

Paz

O fim de um dia estressante, de trânsito caótico e muito trabalho, deu-me mais uma vez a sensação do dever cumprido. Estar em casa outra vez significava uma trégua na guerra diária, enfrentada para se ter e ser o melhor... E isso bastava. No retorno ainda tivera o desconforto perigoso da pista escorregadia. Uma chuva torrencial foi a minha companhia na bela e sinuosa estrada que une a selva de pedra ao meu paraíso perdido, já no início da serra. Descansar era só o que eu queria e precisava, afinal de contas, na próxima manhã começaria um novo capítulo na busca constante pelo sucesso, que como prêmio, traria a tão desejada paz.

Estranhamente, naquela noite, não consegui dormir tão facilmente como das outras vezes. Apesar de satisfeito com as conquistas do dia e confiante na próxima vitória, um vazio foi crescendo dentro de mim. Eu estava pressentindo que algo importante estava por acontecer. Talvez um grande negócio a se concretizar na reunião que começaria as oito em ponto... Isso me fez lembrar que deveria acordar cedo... Ou então, quem sabe, a tão sonhada nomeação para o cargo de diretoria, que há tempos já me achava merecedor. E depois... Sombra e água fresca.

Porém, não preguei os olhos. Olhei dezenas de vezes para o rádio-relógio. Para o de pulso então nem se fala! Uma, duas, três, quatro da manhã e eu continuava envolvido por pensamentos sem nexos, ora de trabalho, ora de sexo. A última vez que recordo ter visto a hora, já passavam das seis. Quando abri os olhos, o quarto continuava escuro, porém o tempo voara. Os números vermelhos no fundo negro implacavelmente me diziam que eu estava atrasado... Muito atrasado! Permaneci olhando o número doze, esperando que se transformasse no seis que eu havia enxergado instantes antes. Nada mudou...Pensei em sair correndo e recuperar o tempo perdido, pois eu estava tão próximo do meu objetivo, do objetivo que todos almejam, mas dentro de mim, só existiam dúvidas.

Será que eu teria sempre que disputar, conquistar, possuir? Colocar-me contra tudo e contra todos que atravessassem meu caminho? Buscar o que a sociedade ditava como paz e felicidade? Permiti-me não fazer nada disso... Pelo menos naquele instante, tomei a decisão de não manipular mais o meu próprio destino e esperar que o curso natural da vida indicasse o caminho.

Respirei fundo e lentamente abri a janela do meu quarto. O sol do meio-dia, com toda a sua majestade, entrou e me abraçou, tomou conta do lugar. Luz e calor... Calor e

luz que transformaram um ambiente sombrio e triste num espaço repleto da mais completa alegria. Amarelo, verde, anil, tudo foi se revestindo de vida diante dos meus olhos. Senti o leve frescor da brisa que me convidou, gratuitamente, a descobrir o que estava a minha volta. Não era a primeira vez que eu abria aquela janela, mas era sim, a primeira vez que eu me sentia seduzido pelo que ela me mostrava... o simples... o belo...

Sob o canto dos pássaros, invisíveis nas copas das árvores, pude contemplar o gigante verde que começava a se formar ali pertinho e só não tocava o imenso céu azul porque umas nuvens brancas, quase transparentes, faziam questão de esconder o encontro. Em pouco tempo, o astro rei, que se movia em busca do seu repouso, se juntou ao grupo e um círculo alaranjado podia ser percebido, perfeitamente, atrás da sua proteção de algodão. A natureza, que se quisesse, provocaria grandes catástrofes, apresentava-se harmoniosa e os seus integrantes não mediam forças, ao contrário, se uniam para compor um lindo espetáculo. Lição para qualquer um, principalmente para quem era capaz de destruir para se projetar.

Maravilhado, fiquei horas sentindo aromas, admirando formas e cores, que encenavam os atos daquela peça diária. Um sentimento de tranquilidade imperou no ar e só quando a lua veio assumir o seu posto, acompanhada de milhares de brilhantes, é que o êxtase deu lugar à felicidade. Uma felicidade que brotou do fundo da alma, reflexo de que em mim, naquele exato momento, não existia nenhum conflito. Finalmente eu estava feliz... Finalmente eu estava em paz!

Vitor Fernandes